



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

MIKAEL PEREIRA DE ARAÚJO COSTA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV (HISTÓRIA):
A sala de aula e seus desafios**

**GUARABIRA –PB
2022**

MIKAEL PEREIRA DE ARAÚJO COSTA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV (HISTÓRIA):
A sala de aula e seus desafios

Relatório de Estágio apresentado ao Curso de História do Centro Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em História.

Orientador: Prof.^a Dra. Mariângela Vasconcelos Nunes.

GUARABIRA –PB
2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C258r Costa, Mikael Pereira de Araujo.
Relatório de estágio supervisionado IV (história)
[manuscrito] : A sala de aula e seus desafios / Mikael Pereira
de Araujo Costa. - 2022.
33 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Mariângela Vasconcelos Nunes ,
Departamento de História - CH."

1. Estágio. 2. Experiência. 3. Prática. I. Título

21. ed. CDD 370

MIKAEL PEREIRA DE ARAÚJO COSTA

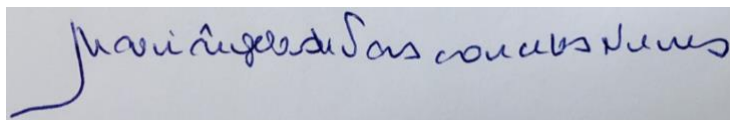
RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV (HISTÓRIA):

A sala de aula e seus desafios

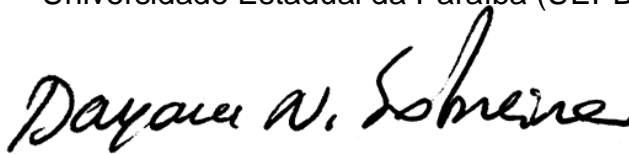
Relatório de Estágio apresentado ao Curso de História do Centro Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em História.

Aprovada em: 29/11/2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dra. Mariângela de Vasconcelos Nunes (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Dra. Dayane Nascimento sobreira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.Dr. Waldeci Ferreira Chagas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico esta conquista aos meus pais, a minha esposa, Jardiele, a meus filhos, Davi Emanuel e Maria Heloísa que me apoiaram em todos esses momentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela dádiva da vida, graças a ele e pelo o seu infinito amor pude chegar até aqui. A professora Mariângela pela forma cordial que recebeu meu pedido para ser seu orientando. Mais que isso, pela contribuição durante a graduação e especial aos componentes de estágios.

Ao meu pai, Manoel, mesmo não estando mais aqui deixou seu legado em minha vida. Vou ser grato a Deus para sempre por ter me dado um pai tão maravilhoso, te amo meu pai. A minha mãe que sempre esteve presente em minha vida, por sempre me colocar em suas orações.

A minha esposa que sempre esteve ao meu lado e por continuar, Mesmo com todas as dificuldades. Agradeço a Deus pela vida dos meus filhos Davi e Maria que são os meus maiores presentes. Por fim, agradeço a todos os meus professores/as que contribuíram para minha formação e a todos meus colegas da graduação e aos meus amigos Victo e Wendson, obrigado a todos.

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.

(Paulo Freire, 1987).

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo descrever as experiências vivenciadas durante o estágio de regência do ESO IV, na Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Alfredo Pessoa de Lima-APL, localizado na cidade de Solânea-PB. O estágio ocorreu no semestre de 2021.2, na qual a turma escolhida foi o 1º ano do Ensino Médio, do turno da tarde. No decorrer do texto, descrevo as aulas que ministrei, assim como também construo um breve relato sobre o uso do livro didático e o novo Programa do Livro Didático – PNLD atentando, nesta questão, para formas de relacionamento entre professor e livro didático e as principais mudanças ocorridas com o novo PNLD.

Palavras-chave: Estágio; Experiência; Prática.

ABSTRACT

The present work aims to describe the experiences during the conduction stage of ESO IV, at Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Alfredo Pessoa de Lima-APL, located in the city of Solânea-PB. The internship took place in the semester of 2021.2, in which the chosen class was the 1st year of high school, in the afternoon shift. In the course of the text, I describe the classes I taught, as well as build a brief report on the use of the textbook and the new Textbook Program - PNLD, paying attention, in this matter, to forms of relationship between teacher and textbook and the main changes occurred with the new PNLD.

Keywords: Internship; Experience; Practice.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Escola ECIT; Alfredo Pessoa de Lima. Solânea - PB. 2022.....	21
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Estrutura física e funcional da escola.	21
Tabela 2: Função e quantidade de funcionários em cada cargo. Solânea – PB. 2022.....	22

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 MEMORIAL	15
3 NOVO ENSINO MÉDIO E SUAS MUDANÇAS	16
3.1 A escola e a atual reforma do ensino médio	16
3.1.2 Estágio e a formação do professor	18
4 ATIVIDADES OCORRIDAS NA ESCOLA: A REGÊNCIA	20
4.1 Descrição da estrutura física e funcionamento da escola	21
4.1.2 Recursos humanos da escola.....	23
4.1.3 A experiência do estágio na escola.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29
ANEXOS	31

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem a finalidade de relatar a experiência vivenciada no estágio de regência em História IV, realizado na Escola Cidadã Integral Técnica Alfredo Pessoa de Lima. O estágio de regência teve duração de 05 semanas no período de 13/06/2022 a 11/07/2022, e foi realizado na turma do 1º ano do ensino médio presencialmente. O estágio de regência faz parte de uma das etapas essenciais na formação em cursos profissionalizantes e superiores, seguindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96). A partir do ano de 2006, constituiu-se numa proposta de estágio supervisionado com o intuito de propiciar ao aluno a observação, a investigação, o planejamento, a execução e a avaliação de diversas atividades pedagógicas, fazendo com que haja aproximação da teoria com a prática em sala de aula (TARDIF, 2002).

Nesse sentido, este trabalho está estruturado do seguinte modo: a) memorial, em que faço um breve relato sobre minhas experiências, tanto na vida escolar, quanto na vida pessoal, isto é, sobre minha jornada dupla – entre trabalho e estudo – além de uma discussão concisa acerca do *Novo Ensino Médio*, levando em consideração, ainda, o relato da experiência no campo de estágio. Noutra seção, aponto algumas questões sobre o *Novo Ensino Médio* e suas consequências, ou seja, quais elementos foram preponderantes para sua aprovação em 2017. Mais à frente, na última seção, faço uma ressonância da minha percepção no estágio e como ele foi essencial nesse processo de formação.

2 MEMORIAL

Sou Mikael Pereira de Araújo Costa, nascido em Solânea-PB no dia 23 de junho de 1995, de origem humilde. Minha mãe, por sua vez, trabalhava como manicure e meu pai eletricitista, de sorte que ambos têm apenas o ensino fundamental incompleto. Primordialmente, a minha formação intelectual se deu integralmente em escola pública, do maternal ao ensino médio. À custa disso, não me envergonho de minha trajetória, porque foi por meio dessa experiência integral na escola pública, que formei a minha identidade, valores e subjetividade.

No tocante a isso, meus pais sempre quiseram o melhor para mim, e o fizeram dentro das suas possibilidades. Sou muito grato a eles por terem me ensinado coisas valiosas, dentre as quais posso citar duas: “que na vida nada vem sem esforço”, e que devemos “sempre ser honestos em tudo”.

Mas no que implica a vida escolar, foi um período de muitas descobertas, principalmente nos primeiros anos de vida. O meu percurso escolar sucedeu-se numa instituição pública de ensino. Lembro-me de algumas aulas no Colégio Adelaide Gracindo foi, durante muito tempo, minha segunda casa. Estudei na supracitada instituição até a 4^o série. Mas, logo em seguida, fui matriculado no Colégio Municipal do Ensino Fundamental Celso Cirne, no qual estudei a 5^o série. Conclui a parte final do Ensino Fundamental no Colégio Estadual do Ensino Fundamental Padre Geraldo da Silva Pinto. O Ensino Médio estudei no Colégio Estadual do Ensino Fundamental e Médio Alfredo Pessoa de Lima, no qual conclui o ensino médio em 2013.

Durante o ensino fundamental não tive boas experiências com o componente curricular de História, porque as aulas, a meu ver, não foram ministradas adequadamente.

As aulas, naquele período, restringiam-se ao uso do livro didático e do uso mecânico da memória, ou seja, não despertava o senso crítico do aluno. Nesse sentido, as aulas tornavam-se monótonas, isto é, não havia criatividade para torná-las lúdicas, prazerosas. As notas, por conseguinte, dava-se a partir das atividades presentes no livro didático. O ensino médio, entretanto, foi diferente. As aulas não se restringiam ao uso do livro didático.

A nossa professora, por seu turno, propunha discussões baseadas, anteriormente nas aulas, em pesquisas, à medida que nós apresentávamos os resultados durante a aula, tornava-a, conseqüentemente, mais interativa.

Durante todo o Ensino Médio, além de estudar, também trabalhei num supermercado, à medida que eu chegava de 11h30 do colégio e começava a trabalhar ao meio dia. Trabalhando como repositor, a função era deveras exaustiva, já que não tinha tempo livre, no qual a jornada de trabalho iniciava-se na segunda e se encerrava aos sábados. Isso gerava, de certo modo, um atraso na minha aprendizagem, pois não havia tempo para estudar. Por conseguinte, ingressar numa graduação já estava em meus planos. No entanto, distanciei-me gradativamente de cursar o ensino superior. Após o ano de 2013, período em que conclui o Ensino Médio, mudei de emprego e comecei a trabalhar em uma casa lotérica, motivo pelo qual decidi entrar na universidade, em 2018. À custa disso, após prestar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), ingressei na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Centro de Humanidades, Campus III, Guarabira/PB, no curso de História. Dito isso, foi fantástico ver meu nome dentre os aprovados, na medida em que aprendi a gostar de História; e para minha felicidade, as aulas na universidade se assemelharam as aulas do ensino médio, em alguns aspectos.

A História que estudei na universidade era provocante e desafiadora, levando-me a questionar, conscientemente, verdades e padrões impostos por nossa sociedade, de sorte que todos os/as professores/as foram excepcionais no meu desenvolvimento intelectual. À medida que eu dissertava e registrava tais memórias neste trabalho, sobreveio-me uma nostalgia, o que para mim é um sentimento positivo, uma vez que senti a sensação de um dever cumprido e, sobretudo, muita felicidade por tudo o que foi vivenciado .

3 NOVO ENSINO MÉDIO E SUAS MUDANÇAS

3.1 A escola e a atual reforma do ensino médio

O ano de 2016 foi movimentado, em especial, pelo *impeachment* de Dilma Rousseff, ex-presidenta da república. Além disso, o Brasil passou por uma forte crise econômica, o que acentuou ainda mais a crise política naquele período. Nesse contexto, o vice-presidente assumiu o cargo de presidente da república. Em meio a esse conturbado momento em que o país estava enfrentando, Michael Temer (presidente do país na época), propôs algumas reformas, a saber: a reforma no Ensino Médio. Assim, uma das principais críticas que se constituiu em torno daquele governo, dava-se por meio da ausência de debate entre o governo e a sociedade.

A reforma do Ensino Médio, por sua vez, foi criada pela lei nº 13.415/2017. A

referida lei tem por finalidade, dentre outras características, reorganizar as atividades da educação integral do país. Anteriormente, a atividade era organizada por meio do programa *Mais Educação*; criado através da portaria nº 17/2007, e regulamentada pelo decreto 7.083/2010. Por exemplo, uma das propostas do referido programa/decreto era de que uma jornada escolar tivesse, no mínimo, 7 horas diária. No tocante a isso, o programa *Mais Educação* tinha o intuito de tornar o ensino brasileiro integral. Noutra extremo, o novo ensino médio tem como foco não só ensino integral, mas também o caráter técnico, ou seja, além das disciplinas já existentes, como português, matemática, física etc, agora é oferecido cursos profissionalizantes (Error! Reference source not found.; BOUTIN, 2018).

Ainda que 2016 tenha sido o ápice da discussão, consolidando-se em 2017, esse projeto teve início em 2013 e foi apresentado pelo então deputado federal Reinaldo Lopes (PT-MG). O projeto de lei original dialogou com instituições, a saber: o Instituto Alfa e Beta, o Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade e o Movimento Todos Pela Educação. Neste sentido, havia um entendimento para um currículo heterogêneo, visando uma aprendizagem mais técnica em detrimento da teórica (SILVA; BOUTIN, 2018).

Contudo, consoante ao tema, a Reforma do Ensino Médio voltou ao debate em 2016, e trouxe à baila o mérito da questão. Conforme a medida provisória foi aprovada, exigiu-se uma forte crítica por parte dos estudiosos e segmentos ligados à educação. Essa reforma estabeleceu-se muito em razão de atender aos interesses do meio empresarial. Em vista disto, de que forma isso aconteceu? A partir do momento em que a escola começou a ofertar aos estudantes formação técnica, ofertando disciplinas que se voltam à formação de sujeitos mais individualistas, a exemplo do projeto de vida.

Por essa ótica, a reforma ocorreu de forma não amistosa e com resistência. Durante o ano de 2016, desenrolou-se uma ocupação às escolas e universidades por estudantes. Esta por sua vez, foi contrária à PEC 241 (responsável por “congelar” gastos na educação). Concernente à justiça, esta determinou o fim das ocupações pelos estudantes, ao passo que foram obrigados a desocupar os prédios públicos. Mas, tal decisão judicial não significou o fim das críticas que se sucederam (SILVA; BOUTIN, 2018). Mas, por exemplo, em São Paulo no ano de 2015, os estudantes se organizaram através de redes sociais e de grêmios estudantis. Para solicitar, dentre outras coisas, a melhora na merenda escolar, melhora na educação tanto para alunos,

como para professores , além da melhora na infraestrutura das escolas.

Além disso, há outras questões mais importantes a serem discutidas. A carga horária dos alunos, por exemplo, teve um aumento significativo, isto é, antes era de 800 horas anuais, de modo que passou para 1.400 horas anuais. A lacuna desta distribuição temporal é o não estabelecimento objetivo de como e quando o alunado atingiria esta jornada.

Atrelado a isso, podemos aferir que a integralidade do horário afetou os estudantes mais pobres, visto que é recorrente, nessa fase, os jovens trabalharem para complementar a renda familiar. Conseqüentemente, o binômio estudo-trabalho gerou uma barreira ao ingresso desses alunos à escola, considerando que eles teriam que escolher entre estudar e trabalhar e, quase sempre, são obrigados a trabalhar ao em vez de estudar (SILVA; BOUTIN, 2018)

Com a reforma do ensino médio, vários componentes curriculares não são mais considerados obrigatórios, como História, por exemplo, que é oferecido conforme disponibilidade do sistema, isto é, cabe a cada sistema de ensino determinar se vai ofertar a disciplina. Para o sistema educacional em seus diversos desdobramentos, essa questão é grave, pois reforça a desigualdade na distribuição de conhecimento entre alunos dos grupos economicamente vulneráveis. Por outro lado, constituem-se por contraste, a exclusividade, privilégio e melhor possibilidade de acesso as IES (Instituições de Ensino Superior) por alunos (as) de classe média através do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

Desta forma, prevalece o pensamento de construir uma sociedade de empregados, em detrimento de uma formação humana. No que diz respeito aos componentes curriculares constituintes das Ciências Humanas, inferimos que estas podem promover a formação de individuo mais questionadores no contexto social que os cercam. Pois a História, por exemplo, pode contribuir com questionamentos pertinentes aos fenômenos sociais e culturais que contornam os alunos. No tocante a isso, um dos focos da Reforma consiste na formação para o mercado de trabalho (SILVA; BOUTIN, 2018), e para a aceitabilidade da meritocracia.

3.1.2 Estágio e a formação do professor

Uma formação de qualidade para os professores é essencial para o bom funcionamento da sociedade, culminando para um melhor desenvolvimento no binômio ensino-aprendizagem. Para isso, deve-se compreender que não existe uma

“receita pronta”, mas a certeza de que as salas de aula são formadas por pessoas heterogêneas (classe social, religião, etnia etc.), de sorte que é fundamental os professores saberem administrar os conflitos e, sobretudo, pensar e refletir as diferenças de gênero, sexo, raça, cultura e religião entre outras.

Neste quadro, é imprescindível que os alunos dos cursos de licenciatura, aproximem-se da escola para observá-la, buscando entendê-la e experimentá-la, de forma prática, através do estágio de regência, com o objetivo de terem contato com o campo de estágio: a escola e a sala de aula.

Nesse sentido, é necessário que os (as) graduandos (as) tenham não só o conhecimento teórico, mas conheça a escola, experienciem a relação com os alunos, com o conhecimento prático, com a escola, com os professores, visto que estes fazem parte do processo de formação do professor.

Nessa perspectiva, o componente de estágio se mostra indispensável, dado que é o primeiro momento que o discente tem contato com a escola. Na posição de professor, transformamos a nossa percepção, à medida que o olhar se torna mais sensível aos fatos. Isso fica ainda mais evidente no estágio supervisionado I, quando se busca observar os movimentos que acontecem no “chão da escola” e as práticas do professor a cada situação que surgir. Além disso, as conversas antes e depois das aulas são de extrema valia, principalmente na forma como o professor pensa em aplicar o conteúdo. Segundo Pimenta e Lima (2004 apud Souza, 2012, p. 2), “O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia”.

Nesse sentido, é elementar que os licenciados tenham uma formação que lhes permita a construção de questionamentos no decorrer da vida profissional, à medida que a experiência no campo de estágio “[...] deve estimular uma perspectiva crítica-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada.” (CABRAL; ANGELO, 2010 apud NÓVOA, 1997, p. 25). Isso posto fica ratificado a indispensabilidade do estágio, no qual “o exercício de qualquer profissão é prática, no sentido de que se trata de aprender a fazer ‘algo’ ou ação” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 8). Nessa perspectiva, há a criação da lei que torna obrigatória o estágio, isso em 1977, através da lei nº 6.494, tanto para o ensino superior, quanto para os cursos profissionalizantes. Conforme o Artigo 1º no parágrafo 2º é descrito que: “[...] os estágios devem propiciar a

complementação de ensino aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos”.

Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 registra que: “[...] os sistemas estabeleceram as normas para a realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição”, ou seja, ao longo do tempo ocorreu o processo de institucionalização do estágio. Além deste, o Decreto nº 87.497, que regulamenta a Lei nº 6.494, considera estágio curricular situações reais, nesse sentido, a prática da atividade durante o período de formação do estudante.

Além dessa, o Conselho Nacional de Educação, através da resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de Dezembro de 2019. “ Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a formação inicial de professores da Educação Básica”(BNC-Formação)

Isso dito, essas alterações se dá a partir de alguns artigo da LDB. Por exemplo,

§ 8º do art. 62 da LDB estabelece que os currículos dos cursos da formação de docentes terão por referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC-Educação Básica) e o A Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, em seu art. 11, estabelece o prazo de 2 (dois) anos, contados da data de homologação da BNCC-Educação Básica, para que seja implementada a referida adequação curricular da formação docente;

Ainda no artigo 15º, parágrafo 2 e 3 diz:

§ 2º A prática pedagógica deve, obrigatoriamente, ser acompanhada por docente da instituição formadora e por 1 (um) professor experiente da escola onde o estudante a realiza, com vistas à união entre a teoria e a prática e entre a instituição formadora e o campo de atuação.
§ 3º A prática deve estar presente em todo o percurso formativo do licenciando, com a participação de toda a equipe docente da instituição formadora, devendo ser desenvolvida em uma progressão que, partindo da familiarização inicial com a atividade docente, conduza, de modo harmônico e coerente, ao estágio supervisionado, no qual a prática deverá ser engajada e incluir a mobilização, a integração e a aplicação do que foi aprendido no curso, bem como deve estar voltada para resolver os problemas e as dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de estudo e pesquisa.

Diante do exposto, o estágio supervisionado é fundamental para a formação dos discentes. Isso fica evidenciado a partir do Conselho Nacional da Educação CNE/CP Nº 2, de 20 de Dezembro de 2019.

4 ATIVIDADES OCORRIDAS NA ESCOLA: A REGÊNCIA

4.1 Descrição da estrutura física e funcionamento da escola

A E.C.I.T. Alfredo Pessoa de Lima (figura 1), também conhecida como Polo ou APL, fica localizada na cidade de Solânea-PB, sendo vinculada a Secretaria do Estado de Educação e Cultura, tendo como representante o gestor escolar, Valdecir Alves Diniz.

Figura 1 - Escola ECIT; Alfredo Pessoa de Lima. Solânea - PB. 2022



Fonte: Arquivo pessoal. Data da foto(2022)

A escola APL oferta ensino a alunos do 7º ano do fundamental II ao 3º ano do ensino médio, e o Ensino de Jovem e Adulto (EJA). Nessa escola, existe um total de 482 alunos matriculados. Acerca da estrutura, o espaço físico é muito amplo, com salas de aulas, laboratórios, sala de informática, secretaria, banheiros para ambos os sexos, uma quadra que está em construção, uma biblioteca, cozinha e cantina, como podemos ver na tabela 1.

Tabela 1: Estrutura física e funcional da escola.

Número de salas (ANEXO)	10
Laboratório (ANEXO)	1
Biblioteca (ANEXO C	1
Ginásio (em construção)	1
Cozinha	1

Cantina (Error! Reference source not found.)	1
Sala de informática (ANEXO)	1
Sala de professores	1
Diretoria	1
Secretária	1

Fonte: Secretaria da escola.

Além da infraestrutura, é importante observarmos que a escola possui acessibilidade para alunos com deficiência (Anexo 6); o que é fundamental para a inclusão desses alunos na escola, facilitando a locomoção destes. Além disso, a estrutura física como: teto, paredes e iluminação da escola são adequados, pois recentemente a instituição passou por uma reforma. A escola também possui uma horta, local destinado para a plantação de hortaliças e legumes. Por conseguinte, os alunos também ajudam no trabalho com a horta, preparando a terra, plantando e colhendo (Anexo 7). A escola também possui uma banda marcial (Banda APL). No dia do desfile cívico de 7 de setembro, os alunos participam e desfilam na rua central da cidade.

Tabela 2: Função e quantidade de funcionários em cada cargo. Solânea – PB. 2022

Diretor	1	Graduado com uma especialização
Administradores financeiros	1	Não tem vice-diretor, existe apenas 1 administrador financeiro.
Coordenadores pedagógicos	2	Graduados/especializados
Professores	15	Graduados (10) especializados(4) e um com doutorado (1).
Professores de História	2	Graduados (1) e com especializações (1)
Cozinheiro (a)	2	Ensino fundamental incompleto
Auxiliares de cozinha	1	Ensino fundamental incompleto
Serviços gerais	3	Ensino fundamental incompleto

Porteiro	3	Ensino fundamental incompleto
Secretária	1	Graduada com especialização
Inspetor	1	Ensino fundamental incompleto

Fonte: secretaria da escola, (2022).

4.1.2 Recursos humanos da escola

A E.C.I.T. Alfredo Pessoa de Lima tem um total de 32 funcionários, conforme o quadro abaixo (Tabela 2). Constituído por professores do sexo feminino e masculino com faixa etária que varia de 24 a 66 anos, além de condições socioeconômicas variadas.

Os demais funcionários, ademais, possuem uma faixa etária de 30 a 60 anos, condições socioeconômicas baixas e nível de estudos diversos, tendo pessoas com ensino fundamental incompleto, como é o caso dos porteiros, e funcionários com especializações, como a secretária, conforme consta na tabela.

4.1.3 A experiência do estágio na escola

O colégio Alfredo Pessoa de Lima em sua maioria são alunos da zona urbana, muito em razão do seu ensino ser intrgral. Além de ser localizado distântedo centro. O meu estágio de regência fora realizado juntamente com outro colega que estava matriculado no componente curricular ESO IV. Estagiamos em uma turma de 1º ano do ensino médio. A sala de aula a qual ministramos nossas aulas era composta por 30 alunos de ambos os sexos. Iniciamos o estágio por meio de observação, no dia 17 de maio de 2022, tínhamos o desejo de antes de lecionarmos, conhecermos melhor os alunos, assim como a dinâmica do componente curricular de História, a relação destes com o professor, entre outros aspectos que julgamos importantes. Naquele primeiro momento, a aula era sobre a escravização nas minas de ouro. Nesta, a professora usou o livro didático da editora *Moderna Plus Ciência Humana e Sociais Aplicadas*, ao passo que fazia algumas anotações no quadro.

Em síntese, a aula foi tranquila. Ainda que um grupo específico de três alunos tenha interrompido a professora, que algumas vezes parou a aula para pedir silêncio,

a aula foi exitosa. Por outro lado, a interação entre professor e aluno foi pouca. A maior parte da aula foi com a professora explicando o conteúdo, na qual nenhuma pergunta foi feita sobre o conteúdo.

Após a aula, a professora nos relatou acerca das dificuldades diárias sobre ser professora. Segundo ela, é muito difícil capturar a atenção dos alunos, visto que eles são muito distraídos, e é durante as explicações que costuma usar o celular e conversar com os colegas. De acordo com a professora, o novo livro didático da editora *Moderna Plus*, tem ajudado bastante o ensino da História, já que o mesmo faz uma relação com o presente dos alunos, desmistificando que a História é uma ciência que estuda apenas o passado.

À vista disso, o diálogo com o tempo presente, recorrente nos livros didáticos, tornou-se mais frequente a partir dos anos 1990 do século passado, e está vinculado à própria noção de História, que entende o passado como vivo e interpelado por questões do presente. Embora não exista nenhuma imposição aos/as professores/as quanto à perspectiva teórica e metodológica, desde o final do século passado vem sendo desenhado três questões consensuais, a saber: **a)** o papel ativo do professor na construção do conhecimento; **b)** diferentes perspectivas sobre a interpretação do passado e, por fim, **c)** o estabelecimento de relações entre passado/presente, evidentemente evitando o anacronismo. (AZEVEDO, 2013).

Na escola a qual estagiei, provavelmente existem outros livros didáticos que contemplam questões do presente. Portanto, este não é um mérito do Novo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

Todavia, é importante pontuar sobre o Novo PNLD. No caso do estágio, a professora regente fez uso do livro da editora moderna plus aprovado no Plano Nacional do Livro Didático de 2021, este livro organiza as competências por área. Embora os conteúdos dos componentes curriculares estejam unidos, dificultando as fronteiras entre os diferentes saberes, a professora registrou que não sentiu dificuldade em identificar o conteúdo de História, haja vista que as Ciências Humanas estão juntas no mesmo livro.

Através disso, esta questão vem sendo criticada, em virtude de que é evidente; o PNLD acentua ainda mais o abismo educacional, principalmente devido à forma confusa que ele propõe o ensino-aprendizagem. Os livros didáticos aprovados pelo Novo PNLD 2021 para o ensino médio, como dito anteriormente, tem sua divisão por área. Desta forma, o componente curricular (CC) de História, insere-se nas Ciências

Humanas junto à Geografia, Sociologia e Filosofia. Essa formatação não respeita as fronteiras de cada ciência, ficando sob responsabilidade do/a professor/a de cada área, identificar seu conteúdo a ser ministrado.

As alterações no livro didático, ou seja, as divisões por área do conhecimento, e não mais por CC, eram previstas desde 2018, pelo Ministro Rossieli Soares que organizou a discussão. Nesse primeiro momento, foram indicados 38 integrantes, que faziam parte de instituições e entidades para integrar o ciclo de debate. Além disso, essa comissão ficara incumbida de gerenciar o edital para a aquisição do livro didático. Todavia, não houve a execução dessas propostas. (MATHIAS, 2021), tanto que algumas instituições recusaram o PNLD 2021, como é o caso da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, que através de um debate chegou à conclusão da não adesão ao novo PNLD.

No interior desta recusa por parte da escola mencionada acima, o principal problema consistiu na incompatibilidade com a política-pedagógica da instituição. Além dessas, outras instituições também se mostraram contrárias a esse novo projeto de ensino médio. De acordo com especialistas das áreas, estes acreditam que a proposta que integra as disciplinas por área, tem por objetivo suprimir conteúdos e diminuir o campo do conhecimento, sobre o qual o resultado será desastroso para o campo educacional brasileiro (MATHIAS, 2021). Todavia, este não vem sendo o caminho de muitas outras escolas, inclusive de uma cultura escolar muito mais cautelosa em relação ao livro didático.

No que diz respeito à relação professor/a-livro didático em sala de aula, Munakata faz algumas ponderações, ao propor um diálogo entre professor/a e livro didático: “O que se postura, então, é não a contraposição entre o professor e o livro didático, e sim, ao contrário, a escolha, pelo professor bem formado, de livros adequados às diferentes realidades e expectativa” (MUNAKATA, 2004 p. 141).

Entretanto, como mencionado, é fundamental para o processo de escolha do livro didático junto ao ensino-aprendizagem, a boa formação do/a professor/a, isto é, o autor mencionado entende que a autonomia do/a professor/a frente ao livro é extremamente relevante. Desta forma, Munakata, pensando em uma relação mais autônoma entre livros e professores/as, apresenta um breve manual de escolha para livros didáticos.

Com tal característica, Munakata chama atenção para o fato de que muitas vezes, aparecem questões nos livros que desrespeitam a autonomia professoral, a

exemplo de atividades de avaliação que desconsideram o lugar do/a professor/a.

Neste entendimento, cabe ao/a professor/a usar o livro didático como, mas não como “senhor” da aula. É papel do/a professor/a elaborar, pensar e conduzir a aula. Por esta razão, ele deve ter uma postura crítica em relação ao livro didático, apropriando-se da sua aula (MUNAKATA, 2004).

Retomando a discussão do estágio no campo de trabalho, voltamos à escola na segunda semana do estágio para ministrar a aula. Apresentamos-nos para a turma como futuros professores de História; conversamos como funciona o estágio e sua frequência em todos os cursos superiores, precipuamente porque se trata de um momento no qual futuros profissionais da educação terão a oportunidade de, na sala de aula, experimentar/experienciar a dinâmica tripla entre professor-aluno/a-sala de aula.

Essa conversa durou cerca de 10 a 15 minutos. Logo em seguida, abrimos a aula com o título: “Mão de obra escravizada”. Exibimos o vídeo: como aconteceu a escravidão no Brasil? A aula teve uma ênfase no segundo reinado, a partir da ascensão ao poder de Dom Pedro II em 1840. Posterior a isso, as revoltas, crise econômica e as Leis que deram início a abolição da escravatura, por fim a Lei de 1888, que sacramentou o fim da escravidão no Brasil. Usamos o texto: Segundo Reinado, do professor Daniel Neves Silva. Perguntamos quais eram as percepções dos alunos sobre o assunto. Porém, houve um silêncio provisório, que fora irrompido pela aluna Carla, enfatizando que “foi um dos períodos mais tristes da História do nosso País”. Em seguida, após a declaração da aluna, todos, com um leve balanço de cabeça, concordaram com a colega.

Posteriormente, continuamos a aula. Com pouca interação, sempre fazíamos perguntas, mas nesse momento o silêncio tomava conta da sala e ninguém falava nada. Como só nós falávamos, a aula tornou-se um pouco cansativa. Já no final da aula deixamos algumas perguntas para que os alunos refletissem sobre a questão da cultura africana no presente, a saber: qual o legado dos escravizados para a agricultura? Quando eles começaram a chegar ao Brasil? Como ocorreu a distribuição dos escravizados pela colônia? Como estes passaram a viver na colônia? Essas perguntas foram divididas para grupos de seis pessoas, mas todos os integrantes tinham que se posicionarem, oralmente, sobre a questão.

Na segunda aula, fizemos um círculo para discutir as questões da aula anterior. A maioria falou o que encontrou sobre o tema. A aula foi interessante, especialmente

em razão da interação dos alunos. Desta forma, compreendemos a participação dos alunos e o compartilhamento de ideias foi satisfatório, ainda que as conversas paralelas atrapalhassem um pouco a aula.

Na terceira aula, usamos a mesma dinâmica. Organizamos uma aula mais expositiva, cujo tema foi: “A transição do trabalho escravo para o trabalho livre. Foi falado que essa transição ocorre basicamente pela alto preço para adquirir mão de obra escravizada, sendo mais viável a contratação de trabalhadores assalariados. Exibimos o vídeo: O Brasil depois da abolição. O vídeo aponta algumas questões, com: a liberdade a partir de 1988, não significou melhoria de vidas. Pois, a República recém instaurada não desenvolveu um projeto para auxiliar essas pessoas. Um retrato disse são os cortiços no Rio de Janeiro. Nesse sentido, o cabeça de porco foi uns dos maiores, chegando a duas mil pessoas. Usamos o texto de Sidney Chalhoub, cortiço cidade febril para organizar a aula. Posteriormente, emitimos algumas perguntas, a saber: qual a importância de um novo mercado para a Europa? Como a instabilidade do império contribuiu para o fim da escravidão? Qual o retrato na atualidade desse passado? Como passaram a viver as pessoas recém-libertas? Estas foram às questões propostas para serem discutidas na aula seguinte.

Na quarta aula, seguimos a mesma estrutura. Formamos uma espécie de roda para a discussão das perguntas deixadas na aula anterior. Nesta aula, a turma estava um pouco inquieta. Por vezes a professora pediu para que a turma fizesse silêncio. Mas, em linhas gerais, todos participaram a seu modo, de sorte que a experiência foi inesquecível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Olhando a experiência de forma integral, ratificamos a sua necessidade indispensável para a formação profissional e intelectual do (a) professor (a). Em função da crise infecciosa da Covid-19, os três primeiros estágios foram desenvolvidos no ambiente da universidade a qual faço parte, destacando a oportunidade de conversar com meus professores/as com pontos de vistas diferentes sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nessa discussão, houve consenso acerca do novo ensino médio que representa um retrocesso para mim, especialmente.

Mas, nada supera o fato de ir a campo, ou seja, estar presente no ambiente escolar. As conversas com os/as professores/as, sobretudo ouvi-los acerca desses desafios, foi relevante para ajudar na formação docente. Entretanto, foi no decorrer do estágio de regência que observei todas as dificuldades da sala de aula, e o real sentido de ser professor/a. Nessa perspectiva, tive a convicção de que fiz a melhor escolha da minha vida profissional.

Contudo, não se pode deixar de ressaltar as dificuldades que surgiram ao longo das aulas. Toda aula é um novo desafio, a saber: o primeiro é aplicar o conteúdo; o segundo administrar a sala de aula, etc. Muitos destes apontamentos puderam ser vivenciados durante o meu estágio de forma exitosa. Em suma, agradeço aos meus professores e professoras, pois foi a partir deles que pude desenvolver diversos significados para um novo horizonte de ensino-aprendizagem na educação.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Crislane Barbosa. Planejamento docente na aula de história: princípios e procedimentos teórico-metodológicos. **Revista Metáfora Educacional**, Feira de Santana/BA, n. 14, p. 3-28, jan./jun. 2013.

BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino**: elemento articulador da formação do professor. *In*: BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Parecer CNE/CP 009/2001. Brasília, DF, maio de 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB Nº 36/2001. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília: MEC/CNE, 2002.

BRAICK, P. R., *et al.* **Ciências Humanas e Sociais aplicadas**: manual do professor. São Paulo: Moderna Plus, 2020.

CABRAL, V. L. A.; ANGELO, Cristiane Borges. **Reflexões Sobre A importância do Estágio Supervisionado na Prática Docente-VIEPBEM**, Monteiro, PB – 09, 10 e 11 de novembro de 2010.

COMO ACONTECEU A ESCRAVIDÃO NO BRASIL? HISTÓRIA ATÉ A ABOLIÇÃO, Juliana Bezerra de Menezes. **Youtube**. 5 de abr. de 2021. 12min27s. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=5gtxfsHuf5c> > Acesso em: 19 de mai 2022

CAETANO, Maria Raquel. Agora o Brasil tem uma Base! A BNCC e as influências do setor empresarial. Que base?. **Educação em revista**, [S. l.], Marília/SP, v. 21, n. 2. 2020.

GÓMEZ, A. I. P. **A aprendizagem escolar**: da didática operatória à reconstrução da Cultura na sala de aula. *In*: SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e Transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MATHIAS, María. **Livro Didático Sela Guinada Para o Novo Ensino Médio**. EPSJV/Fiocruz, 2021.

MONTEIRO., et al A. M. **Ensino de História: Sujeitos, Saberes e Práticas**. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2007.

OLIVEIRA, Livia. **O ensino/aprendizagem de geografia nos diferentes níveis de ensino**. São Paulo: Contexto, 2015.

O BRASIL DEPOIS DA ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA. Nostalgia Animada. **Youtube**. 10 de fev. de 2021.13min28s. Disponível:<https://youtu.be/kaD2kBpWuV0>> Acesso em:19 de mai 2022

PERFIL da administração pública paulista. 6. ed. São Paulo: FUNDAP, 1994. 317 p.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

ILVA, K. C.; BOUTIN, A. C. Novo ensino médio e educação integral: contextos, conceitos e polêmicas sobre a reforma. **Educação**, [S. l.], v. 43, n. 3, p. 521–534, 2018. DOI: 10.5902/1984644430458. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/30458>. Acesso em: 1 nov. 2022.

SILVA, Daniel Neves. "**Segundo Reinado**"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/segundo-reinado.htm>. Acesso em 15 de maio de 2022.

SILVA, R. N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. *In*: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais** [...]. Recife: UFPE, 1996. [S.l.].

SOBRE A REFORMA DO ENSINO MÉDIO.PENNA, Fernando de Araújo.**Youtube**. 5 de abr. de 2017.20min02s.Disponível em: <<https://youtu.be/L6nQ8PyzYkA> > Acesso em:19 de nov 2022

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ANEXOS

ANEXO A - Salas da escola APL. Solânea - PB, 2022.





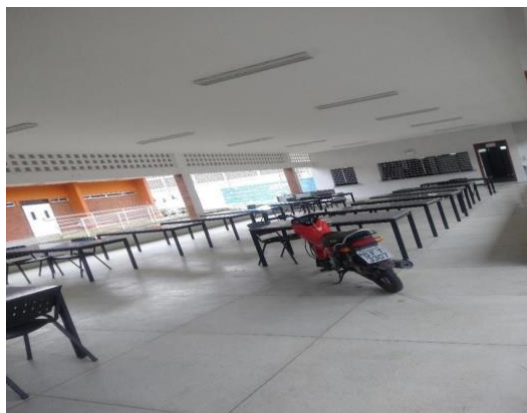
ANEXO B - Laboratório da Escola - Solânea - PB, 2022.



ANEXO C – Biblioteca da escola ECIT Alfredo Pessoa de Lima - Solânea - PB, 2022



ANEXO D - Cantina da escola APL - Solânea - PB, 2022



ANEXO E - Sala de informática da escola - Solânea - PB, 2022.



ANEXO F - Acessibilidade da escola para alunos com deficiência física. Solânea - PB, 2022



ANEXO G - Local da horta da escola. Solânea - PB, 2022.

